



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



CADERNETA EDUCATIVA PARA A HEMOVIGILÂNCIA DE PACIENTES TRANSFUNDIDOS AMBULATORIALMENTE

Jennipher Nikolly Amaral Silva¹

Alaíde Maria Rodrigues Pinheiro²

Giovana Oliveira Souza Rodrigues³

Raquel Sampaio Florêncio⁴

EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

A transfusão sanguínea é hoje uma importante terapia que salva vidas. No entanto, essa prática necessita ser monitorada desde o momento da solicitação e da administração até 24h depois, para que o processo ocorra de maneira segura e adequada. Para aumentar a segurança do paciente transfundido, foi objetivo deste estudo construir uma caderneta educativa com evidência de validade como subsídio para a hemovigilância de pacientes ambulatoriais. A construção do conteúdo foi realizada a partir de revisão de escopo somado a experiência advinda da vivência de uma das autoras para a construção da tecnologia. Após a primeira fase, a caderneta foi construída e enviada para especialistas avaliarem conteúdo, aparência e legibilidade. A tecnologia apresentou conteúdo válido, muito fácil e adequado para o público-alvo. As considerações de ajustes realizadas pelos avaliadores foram incorporadas ao instrumento que resultou numa versão final, que é composta por: capa; sumário; identificação do paciente e suas informações hospitalares importantes; transfusões realizadas; reações transfusionais identificadas; sinais e sintomas das complicações após transfusão sanguínea e orientações sobre como proceder; orientações para os profissionais de saúde; espaço de anotações destinado ao paciente e referências. A versão final foi apresentada ao fim do trabalho.

Palavras-chave: Profissional; Paciente; Hemovigilância.

1. Graduanda de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará

2. Mestre em Gestão em Saúde/Universidade Estadual do Ceará/Hematologista HEMOCE

3. Graduanda de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará

4. Doutora em Saúde Coletiva/Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: jennipher.nikolly@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, a transfusão sanguínea é uma importante terapia que salva vidas. No entanto, essa prática necessita de uma monitorização desde o momento da solicitação e da administração até 24h depois, para que o processo ocorra de maneira segura e adequada. Esse é o papel da hemovigilância ditada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Para aumentar a segurança do paciente transfundido, mesmo que o procedimento seja realizado de modo ambulatorial, foi objetivo deste trabalho construir uma caderneta educativa com evidência de validade como subsídio para a hemovigilância de pacientes ambulatoriais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico, pois visa investigar, organizar e analisar informações para a construção, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa, direcionado para o desenvolvimento de ferramentas específicas de coleta de dados objetivando melhorar a confiabilidade e validade desses instrumentos. A construção do instrumento em forma de caderneta com conteúdo composto de conhecimento científico, foi realizado a partir de revisão de escopo somado a experiência advinda da vivência de umas das autoras para a construção do instrumento. O desenvolvimento da caderneta seguiu as etapas recomendadas por Echer (2005) sendo submetido a um processo sistematizado de construção e validação, essas etapas foram: Primeira etapa: levantamento bibliográfico - revisão de escopo; Segunda etapa: elaboração da caderneta - roteiro e designer e Validação de conteúdo e aparência da caderneta. Após a construção de um protótipo, este foi validado por juízes especialistas e por usuários por meio de formulários validados: Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) e Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES) que foram aplicados após aceite de TCLE, sob o parecer de número 6.456.527, respeitando os aspectos éticos. Em seguida, foi avaliado o índice de legibilidade (IL), que se trata do grau de escolaridade necessário do leitor para que possa entender a escrita. Foi buscado para isso o Índice de leiturabilidade de Flesch (ILF).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram 17 os juízes especialistas, sendo selecionados nove juízes especialistas na área, hematologistas, enfermeiros, bioquímico, alguns deles com função também de docente e uma com atuação na gestão de tecnologia da informação. Entre os

profissionais que trabalhavam no serviço de assistência no ambulatório, oito colaboradores aceitaram participar da pesquisa após uma palestra sobre o tema do trabalho e sua importância. Dentre eles, uma médica, enfermeiras, técnico de enfermagem, técnico de laboratório e auxiliar de farmácia. No total, 17 especialistas avaliaram a caderneta, seguindo a recomendação de utilizar um número ímpar de participantes. Já em relação aos usuários, a maioria estava na faixa etária de 50 anos ou mais (7; 58,3%), com escolaridade no ensino fundamental incompleto (8; 66,6%), eram casados (5; 41,6%), com ocupação de agricultor (4; 33,3%). No que se refere à validade de conteúdo (obtido pelo IVCES), o índice de concordância total (ICT) dos especialistas foi de 92,5 e de 86,6 dos usuários. Em relação a avaliação da aparência, realizada pelo IVATES, o índice de validação de aparência (IVA) dos especialistas foi de 0,97, já dos usuários foi de 1,0. A partir desses valores, foi alcançado pontuação maior do que o exigido para considerar a Caderneta Transfusional válida. A tecnologia também foi avaliada pelo índice de Flesch (leiturabilidade) com pontuação de 91,01, sendo considerado muito fácil e adequado para o público-alvo. Após o processo de avaliação das evidências de validade, a caderneta passou por alterações, acatando as orientações dos juízes e as observações dos próprios usuários, objetivando torná-la acessível em sua versão final. Assim, a versão final foi composta pelas seguintes seções: capa; sumário; espaço para identificação do paciente; área destinada para informações hospitalares importantes do paciente; espaço para o registro das transfusões realizadas; reações transfusionais identificadas; sinais e sintomas de complicações após a hemotransfusão; como proceder diante de complicações; orientações aos profissionais de saúde; área de anotações destinada ao paciente e referências bibliográficas. Totalizando assim um total de 13 páginas e tamanho pequeno. As considerações de ajustes realizadas pelos avaliadores foram incorporadas ao instrumento que resultou numa versão final apresentada ao final do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Construiu-se uma caderneta que apresentou boa evidência de validade de conteúdo e aparências, tanto por especialistas quanto pelo público-alvo. Ademais, em relação a sua linguagem, estava de acordo com a escolaridade do público, facilitando assim a sua compreensão. Dessa maneira, espera-se que a Caderneta Transfusional sirva para melhorar a segurança do paciente transfundido, para identificar as reações transfusionais que possam ocorrer no domicílio, para ajudar o profissional que atende ao paciente com intercorrências nas urgências e ainda melhorar as notificações transfusionais às autoridades sanitárias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 10 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil. Brasília: ANVISA, 2022.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em psicologia, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, fev. 2013.
- CARNEIRO, V. S. M.; BARP, M.; COELHO, M. A. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 21, n. 11, p. 1-8, nov. 2017.
- ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 754-757, maio 2005.
- GOEL, R.; TOBIAN, A. A. R.; SHAZ, B. H. Noninfectious transfusion-associated adverse events and their mitigation strategies. Blood, The Journal of the American Society of Hematology, [s. l.], v. 133, n. 17, p. 1831-1839, jan. 2019.
- MARQUES, S. R. L.; ESCARCE, A. G.; LEMOS, S. M. A. Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. CoDAS, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 1-8, fev. 2018.
- PEREIRA, E. B. et al. Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais. Enferm Foco, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1-8, abr. 2021.
- SANTOS, L. X.; SANTANA, C. C. A. P.; OLIVEIRA, A. S. B. A hemotransusão sob a perspectiva do cuidado de enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 65-71, jan. 2021.
- VASCONCELOS, C. M. C. S.; SAMPAIO, H. A. C.; VERGARA, C. M. A. C. Materiais educativos para prevenção e controle de doenças crônicas: uma avaliação à luz dos pressupostos do letramento em saúde. Curitiba: CRV, 2018.